

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A GINÁSTICA ACROBÁTICA NA PERSPECTIVA SOCIOCONSTRUTIVISTA

Eduardo Rafael Llanos Parra*

Marcela Garcia de Santana**

Thais Góes de Lima***

Halyny Andressa da Silva****

Daiane Patrícia Beraldi*****

Naline Cristina Favatto*****

Vânia de Fátima Matias de Souza*****

RESUMO: As metodologias emergentes da educação física escolar preconizam que os conteúdos abordados nas aulas devem fazer menção aos conhecimentos historicamente produzidos pelas áreas da cultura corporal de movimento. No entanto, as modalidades gímnicas permanecem relegadas a segundo plano. Dentre as possibilidades de intervenção, destaca-se a Ginástica Acrobática, uma modalidade que propicia o desenvolvimento da força, equilíbrio e

* Discente do curso de Educação Física no Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. E-mail: kuruma_edu@yahoo.com.br

** Discente do curso de Educação Física no Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. E-mail: mar_sgarcia@yahoo.com.br

*** Discente do curso de Educação Física no Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. E-mail: thais_lima_1@hotmail.com

**** Discente do curso de Educação Física no Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. E-mail: halyny_silva@hotmail.com

***** Discente do curso de Educação Física no Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. E-mail: fia.04@hotmail.com

***** Doutoranda do programa de pós-graduação em Educação pela Universidade Estadual de Maringá-UEM; Mestre em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá – UEM; Docente titular do curso de Educação Física do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. E-mail: vfmatias@gmail.com

***** Discente do curso de Educação Física no Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. E-mail: naline_favatto@hotmail.com

confiança entre os sujeitos praticantes, permitindo no âmbito escolar explorar a diversidade dos conhecimentos trazidos pelos alunos. O objetivo deste estudo é compreender como ocorre a aceitação da Ginástica Acrobática, tratada a partir da perspectiva socioconstrutivista, para escolares na faixa etária dos 13 a 14 anos de idade. Caracterizada como descritiva, a amostra foi composta por 35 adolescentes de ambos os gêneros, com idades entre 13 e 14 anos, de uma Escola Municipal de Maringá, PR. Os dados foram obtidos por meio de aplicação de questionário pré e pós-intervenção. Como resultado verificou-se que 100% dos alunos nunca haviam vivenciado a Ginástica Acrobática dentro ambiente escolar, 71,5% dos mesmos não possuíam conhecimento acerca desta modalidade gímnica, notando-se que, após a intervenção, 85,8% dos alunos adquiriram um conceito formado a respeito da Ginástica Acrobática, 100% dos adolescentes apoiaram a metodologia utilizada para a elaboração das aulas e 97,1% da amostra aprovou a Ginástica Acrobática como meio de intervenção durante as aulas da educação física escolar. Conclui-se que a Ginástica Acrobática com base na teoria socioconstrutivista pode romper o trato exclusivamente técnico, possibilitando uma melhora no desenvolvimento das funções cognitivas, motoras, afetivas e sociais dos alunos na faixa etária correspondente à adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Socioconstrutivismo; Ginástica Acrobática; Adolescentes.

PHYSICAL EDUCATION AT SCHOOL: ACROBATIC GYMNASTICS IN A SOCIOCONSTRUCTIVE PERSPECTIVE

ABSTRACT: The emerging methodologies of physical education at school advocate that the content covered in class should refer to the historical knowledge produced by the body movement culture.

However, gymnastic modalities remain relegated to the background. Among the possibilities for action, the Acrobatic Gymnastics is highlighted: a sport that favors the development of strength, balance and trust among the participants, allowing the diversity of knowledge brought by students to be explored at school. The aim of this study is to understand the acceptance of the acrobatics in the socioconstructivist perspective in physical education classes at school for students 13 to 14 years old. Characterized as descriptive, the sample consisted of 35 adolescents of both genders, between 13 and 14 years old, from a municipal school of Maringá, PR, Brazil. Data were obtained through questionnaires administered before and after the intervention. As a result, it was found that 100% of students had never experienced acrobatic gymnastics in the school environment, 71.5% of them had no knowledge about this modality. It was noticed that, after the intervention, 85.8% of students gained a formed concept about the gymnastics, 100% of the teenagers supported the methodology used for the preparation of classes and 97.1% of the sample endorsed the gymnastics as a means of intervention during physical education at school. We conclude that the acrobatics on the basis of socioconstructivist theory, can break the exclusively technical approach, allowing improvement in cognitive, motor, affective and social development of students in the age group corresponding to the adolescence.

KEYWORDS: Physical Education; Socioconstructivist Theory; Acrobatic Gymnastics; Adolescents.

INTRODUÇÃO

A palavra ginástica, de acordo com Ayoub (2003), advém do grego “*Gymnastiké*”, que significa a arte de fortificar o corpo e dar-lhe agilidade. Esse termo reflete as perspectivas historicamente direcionadas à prática da ginástica pelo homem ao longo da história.

Isto porque, num breve olhar pela história da humanidade, podemos perceber que, para o homem pré-histórico, a atividade física tinha um papel importante para sua sobrevivência, expressava-se principalmente pela necessidade vital de atacar e defender-se. O exercício físico utilitário e sistematizado de forma rudimentar era transmitido de uma geração a outra, por meios dos jogos, rituais e festividades. Já na antiguidade, principalmente no Oriente, os exercícios físicos apareceram na forma de luta, na natação, no remo, no hipismo, na arte de atirar com o arco, como exercícios utilitários, nos jogos, nos rituais religiosos e na preparação militar de maneira geral. Lembramos que a ginástica egípcia já valorizava o que se conhece hoje como qualidades físicas, tais como o equilíbrio, a força, a flexibilidade. No entanto, foram os antigos gregos os primeiros a praticar a ginástica como atividade esportiva e não apenas como forma de treino militar. Na Idade Média, os exercícios físicos eram restritos à função militar, sendo rompido esse foco apenas após o Renascimento, onde os exercícios físicos, beneficiados pela redescoberta dos valores gregos, voltaram a despertar interesse maior.

A partir desse breve delineamento da história, notamos que a ginástica é uma prática constante na vida da humanidade. No entanto, na atualidade observa-se que existe ainda uma distorção na forma de trabalho e orientação da prática gímnica no universo escolar. Ayoub (2003) destaca que, na atualidade, a prática da ginástica encontra-se repleta de estereótipos e pré-conceitos, ocasionado por vezes em razão de uma visão deturpada de que a ginástica é uma modalidade seletiva que privilegia alguns em detrimento a outros.

Esta é uma visão distorcida da realidade, uma vez que a ginástica, quando tratada como um conteúdo nas aulas de educação física escolar, deve focar e atender às necessidades de cada sujeito, respeitando os limites, potencialidades individuais e do grupo, possibilitando o acesso, conhecimento e prática dos mais diversificados movimentos provenientes da cultura corporal. A ginástica, apresentada em seus diversos campos de atuação, contempla modalidades provenientes das áreas competitivas, fisioterápicas, de consciência corporal, de

condicionamento físico ou demonstrativas, possibilitando o acesso e a ampliação do repertório motor de seu praticante.

Sabendo desse fato, e respeitando as características das diversas modalidades gímnicas, teceremos nesse trabalho argumentos da prática da ginástica com foco na Ginástica Acrobática (GRACO), uma vez que essa é uma modalidade que possibilita o desenvolvimento das potencialidades e variáveis motoras associadas às competências cognitivas, afetivas e sociais dos praticantes. Isto porque seu foco, quando tratada no ambiente escolar, é possibilitar e favorecer a realização de trabalhos em grupo, socializando e respeitando as competências, os saberes, limites e potencialidades de cada sujeito envolvido no contexto da educação formal.

Concomitante a esse fato, podemos dizer que a escola representa um grande significado na vida do adolescente, uma vez que evidencia o trato com a sociabilização por meio de trabalhos e grupos formados, nos quais enfatizam-se interesses e necessidades que devem ser valorizados. Portanto, deve-se oferecer uma gama de possibilidades de experimentações motoras, cognitivas e sociais para que esse sujeito possa relacionar-se e interagir de forma significativa junto ao meio ao qual pertence.

Nessa linha, a teoria socioconstrutivista prega a ideia de que o ser humano, enquanto sujeito, age de acordo com um conhecimento prévio, aprende com o convívio social e com o meio em que este está inserido, fazendo com que o mesmo possa despertar seu olhar analista e crítico diante das intempéries da vida em sociedade.

Os construtivistas deixam de lado a ideia de um conhecimento que seja uma cópia idêntica da realidade exterior ao sujeito, à realidade ontológica. Cada indivíduo busca permanentemente construir o mundo construindo a si mesmo, de modo a poder inserir-se nele e assumir uma posição viável (JONNAERT, 2002). Nessa perspectiva, os conhecimentos são construídos pelo próprio sujeito, pelas experiências que ele vive em seu ambiente, mas também a partir daquelas que já viveu.

De acordo com Vygotsky (1991), o conhecimento é visto como

um resultado da construção do próprio indivíduo, por meio da interação do sujeito com o mundo, considerando os fatores biológicos, experiências físicas e troca social e os processos de equilíbrio e de-sequilíbrio nessa construção.

Na escola, o aluno constrói os seus conhecimentos a partir daquilo que já sabe, em uma dialética que se estabelece entre os antigos e os novos conhecimentos.

Com base nestas informações, nos deparamos com a seguinte problematização: será que a Ginástica Acrobática, que é uma modalidade competitiva, quando aplicada por meio de uma base socio-construtiva, pode proporcionar aos adolescentes desenvolvimento nos domínios cognitivo, motor, afetivo e social?

Diante desta situação, essa pesquisa objetivou compreender como ocorre a aceitação da Ginástica Acrobática tratada a partir da perspectiva socioconstrutivista para escolares na faixa etária dos 13 a 14 anos de idade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 GINÁSTICA ACROBÁTICA

A origem exata desta modalidade ainda é muito discutida, mas indícios atribuem a iniciação deste esporte à Grécia, China e Egito em períodos remotos, sendo posteriormente disseminado, chegando ao bloco da antiga URSS onde teve um crescimento significativo como modalidade esportiva.

A chegada desta modalidade se deu por meio de apresentações circenses, e com o passar do tempo, segundo Gallardo e Azevedo (2007), a Ginástica Acrobática passou a ser praticada como um esporte, no ano de 1939. Em 1957 foi realizado o primeiro torneio internacional, com atletas da URSS, Bulgária e Polônia.

No Brasil, a Ginástica Acrobática teve início na década de 40 e seu principal divulgador foi o escritor, acrobata, paraquedista e professor Achile Garcia Charles Astor, que ministrou cursos sobre

acrobacias nas principais cidades brasileiras.

A Associação dos Professores de Educação Física de São Paulo e a Escola de Educação Física da Polícia Militar também tiveram grande parte no processo de implantação da Ginástica Acrobática, promovendo cursos de capacitação e realizando apresentações.

Em 1989 é dado o primeiro passo para o conhecimento dos regulamentos técnicos com a Fundação da Federação de Trampolim e Ginástica Acrobática do Estado do Rio de Janeiro (Rio Tramp).

Durante a década de 90 ocorreu o I Campeonato Brasileiro de Ginástica Acrobática em Minas Gerais, desencadeando uma difusão pelos estados que participaram deste evento, resultando na fundação da Confederação Brasileira de Trampolim e Esportes Acrobáticos – CBTEA, que mais tarde seria desmembrada pela FIG, originando o Comitê Técnico de ACRO e Comitê Técnico de Trampolim.

No ano de 2002, Margareth de Paula Ambrósio lança o “Manual de Esportes Acrobáticos da FMG”, com o objetivo de oferecer subsídios para o desenvolvimento da prática desta modalidade no estado.

Atualmente, a prática da Ginástica Acrobática, no Brasil, concentra-se nos estados de São Paulo e Minas Gerais. Ambos estados possuem federações com comitês técnicos próprios, realizam competições e cursos regionais, contam com aproximadamente 500 ginastas.

2.1.1 Caracterizando a Ginástica Acrobática

Os integrantes de uma equipe acrobática (base, volante e intermediário) possuem características físicas e técnicas específicas, relativas à função exercida. França (2000, p. 3) e Gallardo e Azevedo (2007, p. 8), destacam-nas como sendo:

- Base: responsável por sustentar todo o conjunto acrobático, tendo como suas principais características grande noção de centro de gravidade, ponto de equilíbrio e responsabilidade,

espírito de liderança, grande tonicidade muscular e boa flexibilidade;

- Volante: responsável em executar os movimentos acrobáticos sobre o conjunto seja por meio de equilíbrio ou após um lançamento. Dentre suas características destacam-se coragem, constituição física pequena, grande tonicidade e explosão muscular;
- Intermediário: considerado o indivíduo mais versátil de uma equipe acrobática, devendo possuir de uma forma equilibrada as características inerentes aos dois outros integrantes.

Os exercícios desta modalidade esportiva podem ser categorizados, segundo França (2000, p. 3), como exercícios de equilíbrio, dinâmicos ou combinados.

- a) Exercício de Equilíbrio ou “Dinâmicos de equilíbrio”: exercícios com elementos de equilíbrio, estáticos, não ocorrendo nenhuma fase de voo;
- b) Exercício Dinâmico: exercícios com fase de voo visível;
- c) Exercício Combinado: série de exercícios composta por elementos dinâmicos e de equilíbrio estático.

Neste sentido, segundo Borella (2005), a Ginástica Acrobática pode ser considerada como uma atividade que possui atributos comuns a todos os esportes, em que os movimentos empregados podem contribuir para a execução dos exercícios necessários para o desenvolvimento global do sistema nervoso e muscular do corpo humano e para a manutenção da eficiência fisiológica.

Em relação aos benefícios proporcionados por meio da prática da Ginástica Acrobática em um ambiente escolar, pode-se verificar uma alta variedade de melhorias obtidas pelos alunos, como autoconfiança, confiança no próximo, segurança na execução de tarefas, conhecimento dos limites próprios e possibilidades motoras, desenvolvimento da noção de tempo e espaço, melhora da coordenação motora, na estrutura corporal (força, flexibilidade, equilíbrio), no

trabalho em equipe e criatividade (FRANÇA, 2000; BORELLA, 2005; MÉRIDA; MÉRIDA; NISTA-PICOLLO, 2007).

Tendo como pressupostos essas características, pode-se pensar numa educação corporal centrada no movimento humano e, portanto, transformar esta situação teoricamente “competitiva e de rendimento” em uma nova realidade, onde um novo conteúdo proposto para ser ministrado durante as aulas de educação física escolar pode romper estas barreiras “técnicas” e proporcionar aos escolares um desenvolvimento global por meio da interação social, troca de informações e solução de problemas, obtidas durante a prática desta modalidade.

Deve-se considerar que para essa mudança ocorrer é necessário consolidar a perspectiva de que essa é uma prática esportiva em grupo, na qual considera-se os limites, potencialidades e individualidades de cada sujeito, explorando e adaptando as suas características, garantido a inclusão/participação de todos e rompendo com paradigmas existentes nesse contexto. De acordo com França (2000), é aqui que, no contexto escolar, reside o maior trunfo desta modalidade gímnica em detrimento de qualquer outra. Além disso, para Mérida, Mérida e Nista-Picollo (2007), por meio da Ginástica Acrobática nascem momentos de prazer, alegria e bem estar social.

O segundo momento é garantir a segurança. Destaca-se a importância do professor que estará mediado este conteúdo, sendo este o responsável em orientar e alertar os seus alunos como devem proceder durante a realização destes exercícios, enfatizando os locais corretos para a realização de apoio.

[...] qualquer queda para uma zona desprovida de colchões partindo de uma altura correspondente à estatura de um indivíduo [posição frequente quando realizamos elementos de pé sobre os ombros do companheiro] poderá ser causadora de lesões graves ou mesmo infligir no aluno sentimentos negativos de medo e recusa para execuções futuras. (FRANÇA, 2000, p. 5)

O terceiro passo refere-se ao procedimento metodológico que deve ser adotado para se abordar este conteúdo de maneira satisfatória durante as aulas de educação física escolar. Por se tratar de uma modalidade realizada em grupos, deve atender aos interesses de promover a assimilação de conteúdos e um desenvolvimento dentro dos domínios cognitivo, motor, afetivo-social, por meio de uma rica troca de experiências entre professor-aluno e aluno-aluno. Dentro destas particularidades, evidencia-se a utilização da teoria socioconstrutivista. De acordo com Ricci, Rinaldi e Souza (2008), a Ginástica Acrobática tratada nesta perspectiva é uma forma de possibilitar aos alunos modificar sua concepção histórica de vida por meio destas mediações, ou seja, o meio externo colabora para mudanças internas individuais.

Durante a aula o professor deverá socializar-se de maneira igualitária, incentivando, transmitindo segurança, propondo desafios e respeitando os limites dos alunos.

2.2 SOCIOCONSTRUTIVISMO

O construtivismo surgiu como uma nova perspectiva de ação e estudo para melhor entender o ser humano. Classicamente o construtivismo reporta à obra de Jean Piaget, no contexto teórico dos processos cognitivos. Piaget (1982) sistematizou o enfoque, compartilhado pela maioria dos construtivistas, que consiste na hipótese mestra de que não existem estruturas cognitivas inatas, sendo estas construídas pelo sujeito, no decorrer de suas ações no meio. O princípio básico do construtivismo é que qualquer tipo de conhecimento depende da estrutura do conhecedor. Para o mesmo, a radicalidade vem da negação de qualquer conhecimento objetivo, estratégia que se revela no tratamento dado à percepção.

Ao contrário da fórmula empiricista clássica, que sustenta que a ação é guiada pela percepção, autores construtivistas como Maturana e Varela (1980) inverteram a referida fórmula e afirmaram que na enação (do espanhol *en acción*) a percepção é guiada pela

ação do indivíduo no contexto. Para Piaget (1982), aprender significa construir novos significados sobre determinadas informações atribuindo-lhes sentido. Sendo assim, a aprendizagem é um processo individual, no qual cada aluno aprende de uma maneira peculiar, baseada em seu desenvolvimento cognitivo.

A origem cultural das funções psíquicas está relacionada ao contexto da cultura e experiências sociais do indivíduo, ou seja, as suas características psicológicas se definem por meio do processo de compreensão dos modos historicamente determinados e culturalmente organizados.

Os símbolos ou conhecimentos têm significado social e depois passam a ter um significado individual (VIGOTSKY, 1989). Sendo assim, o social é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo. Vigotsky (1989) tenta explicar como os conhecimentos produzidos socialmente passam a fazer parte dos conhecimentos individuais de uma pessoa. Atribui à linguagem uma importância bastante relevante, uma vez que esta é a expressão humana mais utilizada na sociedade. O conhecimento é construído ao longo da história social e cultural da humanidade, onde o indivíduo é integrante ativo.

A mediação está presente ao longo da vida do ser humano, por meio dos instrumentos técnicos e sistemas de signos, tornando-se capaz de interagir com outros indivíduos e com o mundo o qual pertence, preservando, assim, suas ações historicamente produzidas.

3 MÉTODO DE PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, o que, segundo Martins Júnior (2008), conceitua-se em um estudo que visa descobrir e observar fenômenos existentes, situações presentes e eventos, procurando descrevê-los, classificá-los, compará-los, interpretá-los e avaliá-los, com o objetivo de aclarar situações para idealizar futuros planos e decisões.

A população do presente estudo originou-se de alunos da rede

municipal de ensino de Maringá. A amostra foi selecionada de forma intencional, 35 adolescentes, com idades entre 13 e 14 anos, de ambos os gêneros, pertencentes à 8ª série do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Maringá, com nível socioeconômico classificado, de acordo com o questionário ABEP, em classe média baixa.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário validado por professores da área em pré e pós-intervenção, contendo questões abertas e fechadas para obtenção de informações fornecidas pelos alunos da seguinte maneira:

Questionário 1 (pré-intervenção): para a análise dos conhecimentos prévios dos alunos sobre Ginástica Acrobática, da frequência e incidência da prática desta modalidade nas aulas de educação física escolar.

Questionário 2 (pós-intervenção): para a análise dos conhecimentos adquiridos após a intervenção e análise da aceitação dos procedimentos metodológicos propostos.

As intervenções foram norteadas pelos encaminhamentos seguidos pela teoria socioconstrutivista.

Dentre os procedimentos para uma coleta segura e fidedigna, os questionários foram aplicados perante a presença dos pesquisadores. Estes realizaram leitura, verificando se havia alguma dúvida com relação à compreensão do que estava sendo solicitado pela questão ou a não compreensão do significado de alguma palavra. O questionário foi respondido individualmente pelos alunos, não havendo nenhum tipo de auxílio ou consulta.

Os dados obtidos pelo questionário foram analisados por meio do programa Excel 2003, a fim de demonstrar os resultados obtidos em percentagem (%) e na forma de tabelas.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a análise dos 35 questionários foi possível chegar aos se-

guintes resultados:

Tabela 1 Nível de conhecimento acerca da manifestação da Ginástica Acrobática

	Pré-intervenção (%)	Pós-intervenção (%)
Satisfatório	28,5	85,8
Insatisfatório	71,5	14,2

Fonte: Dados coletados no período de junho / julho em escolares matriculados na 8ª série do ensino fundamental de uma Escola Municipal de Maringá em 2008

Antes da intervenção proposta por esta pesquisa, avaliou-se qual o nível de conhecimento dos alunos a respeito da Ginástica Acrobática por meio da questão “Você sabe o que é Ginástica Acrobática?”. Verificou-se que 71,5% dos alunos não possuíam nenhum tipo de entendimento sobre a GACRO. Após a intervenção, verificou-se que 85,8% dos alunos haviam adquirido um bom nível de conhecimento sobre a modalidade, pois relataram em suas respostas o conceito, a origem, as características e os benefícios obtidos pela prática desta modalidade. Estes resultados ocorreram em função da educação física escolar estar, muitas vezes, relacionada aos aspectos motores, ou seja, somente às aulas práticas, fazendo com que os conteúdos trabalhados deixem a desejar quando relacionados à formação de conceitos. Segundo Mérida, Mérida e Nista-Piccolo (2007), é preciso aliar teoria e prática, ensinando aos alunos determinados conceitos e procedimentos que a modalidade oferece. Desta forma a aula prática poderá ter um nível maior de rendimento.

Quando questionados se já haviam assistido uma apresentação ou vivenciado a Ginástica Acrobática no ambiente escolar, observou-se que 65,7% dos alunos já haviam assistido a uma apresentação de GACRO, geralmente por meio de programas de TV. Porém, com relação à vivência da modalidade em ambiente escolar, o resultado foi alarmante: 100% da amostra nunca havia tido a experiência da prática da Ginástica Acrobática. Contudo, estes resultados ocorreram por

se tratar de uma modalidade esportiva muito jovem – apesar de que isso não justifica sua ausência nas aulas de educação física escolar. Esta realidade também é influenciada por outros fatores de suma importância, dentre eles a falta de interesse do profissional de educação física por buscar novas possibilidades gímnicas para estruturação das suas aulas ou a insegurança de se trabalhar este conteúdo. Para Mérida, Mérida e Nista-Picollo (2007), alguns professores não se sentem preparados para abordar esta modalidade gímnica, em razão da responsabilidade e preocupação com a segurança dos alunos.

Tabela 2 Vivência gímnica com a Ginástica Acrobática durante as aulas de Educação Física Escolar

	Sim (%)	Não (%)
Assistiram uma apresentação	65,7	34,3
Vivenciaram a GA-CRO na escola	00	100

Fonte: Dados coletados no período de junho / julho em escolares matriculados na 8ª série do ensino fundamental de uma Escola Municipal de Maringá em 2008

Tabela 3 Fatores necessários para a prática da Ginástica Acrobática: uma análise em pré e pós-teste acerca do entendimento dos estudantes

	Pré-intervenção (%)	Pós-intervenção (%)
Força	31,4	100
Equilíbrio	85,7	100
Agilidade	45,7	94,3
Flexibilidade	74,2	100
Respeito	34,2	97,1
Confiança	31,4	94,2
Outros	00	31,4

Fonte: Dados coletados no período de junho / julho em escolares matriculados na 8ª série do

ensino fundamental de uma Escola Municipal de Maringá em 2008

Ao questionar acerca dos fatores necessários para a prática da Ginástica Acrobática verificou-se que no pré-teste as opções mais citadas foram equilíbrio (85,7%), flexibilidade (74,2%) e agilidade (45,7%); as demais opções (força, respeito e confiança) não atingiram 40% de citação pela amostra. Ao final do processo de intervenção verificou-se que força, equilíbrio e flexibilidade foram citados por 100% da amostra, respeito por 97,1%, agilidade por 94,3% e confiança por 94,2%. Salienta-se também que 31,4% da amostra citou outros fatores, como espírito de liderança, coragem, noção de tempo e espaço. Esta mudança de opinião dos escolares tem como princípio a vivência prática desta modalidade, onde a experimentação dos seus movimentos permitiu um aumento da percepção de fatores envolvidos durante a prática desta modalidade. De acordo Mérida, Mérida e Nista-Piccollo (2007), a Ginástica Acrobática é uma modalidade rica em possibilidades de exploração motora, o que pode ser facilmente percebido por meio da sua prática.

Tabela 4 Análise da Ginástica Acrobática numa perspectiva de aceitação dos escolares

	Sim (%)	Não (%)
A metodologia foi satisfatória	100	00
A GACRO poderia ser aplicada na Educação Física Escolar	97,1	2,9

Fonte: Dados coletados no período de junho / julho em escolares matriculados na 8ª série do ensino fundamental de uma Escola Municipal de Maringá em 2008

Após todo o processo de intervenção por meio da Ginástica Acrobática dentro de uma base socioconstrutivista, questionou-se aos alunos se a metodologia utilizada durante as aulas teóricas e práticas haviam sido satisfatórias, verificando-se que 100% dos alu-

nos se mostraram satisfeitos com a metodologia aplicada no decorrer das aulas. Para a obtenção deste resultado, a estruturação das aulas primava pela elaboração de situações-problema que estimulavam os alunos a solucioná-las por meio da interação com os demais companheiros. Desta maneira, se apropriavam do conhecimento que já haviam internalizado por meio de experiências anteriores de forma a desenvolver seus potenciais. Segundo Nista-Piccollo (1999, p. 119), é durante as tentativas de solucionar os problemas que os alunos mais se aproximam de seus potenciais. Quando questionada se a Ginástica Acrobática poderia ser trabalhada na educação física escolar, 97,1% da amostra aprovou a utilização desta modalidade nos ambientes escolares. Dentre os motivos apontados pelos escolares está o fato de a Ginástica Acrobática ser uma modalidade interessante, agradável e prazerosa, os benefícios físicos que a modalidade pode proporcionar e o aumento do senso de responsabilidade. Mérida, Mérida e Nista-Piccollo (2008) destacam que desse modo podem nascer os primeiros momentos de prazer e alegria na prática esportiva, gerando sensações de sucesso que se estendem à vida como um todo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto buscou oportunizar uma reflexão acerca das possibilidades de trato com a ginástica no ambiente escolar, elegendo para o diálogo a ginástica acrobática, por entender que essa é uma modalidade que possibilita, além do desenvolvimento das variáveis motoras, a socialização e desenvolvimento das demais potencialidades humanas. O grupo de adolescentes, após participar de encontros nas aulas de educação física tendo como conteúdo central a ginástica acrobática, evidenciou uma grande aceitação da modalidade, desmistificando os rótulos e estereótipos designados à modalidade antes do contato com a mesma. Esse resultado nos levou a concluir que, por vezes, a não aceitação da prática de modalidade de ginástica nas aulas de educação física ocorre por falta de conhecimento e oportu-

tunidades para realizarem os movimentos. Nesse sentido, podemos dizer que não existe uma receita pronta para a prática da ginástica na escola. No entanto, existe uma grande aceitação da sua inserção nas aulas quando essas rompem com o fazer meramente mecanizado e possibilita a criatividade, a afetividade, a socialização, enfim, o prazer e a ludicidade por meio de sua prática.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. **A Ginástica Geral e Educação Física escolar**. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

BORELLA, D. R. **Elaboração, aplicação e avaliação de um programa de ensino de Ginástica Acrobática sob a ótica da inclusão**. 2005. 154 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Carlos, São Carlos, SP, 2005.

FRANÇA, L. **Em defesa da Ginástica Acrobática na escola**. 2000. Disponível em: <http://web.mac.com/lourencofranca/acro/Apoio_files/Em%20Defesa%20da%20GA%20na%20Escola.pdf>. Acesso em: 24 Fev. 2008.

GALLARDO, J. S. P.; AZEVEDO, L. H. R. **Fundamentos básicos da Ginástica Acrobática competitiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

JONNAERT, P. **Criar condições para aprender: O sócio-construtivismo na formação do professor**. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2002.

MARTINS JUNIOR, J.. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. Petrópolis, RJ:

Vozes, 2008.

MATURANA, H.; VARELA, F. Autopoiesis and cognition: The realization of the living. Boston: D. Reidel, 1980. p. 63-134.

MÉRIDA, F.; MÉRIDA M.; NISTA-PICOLLO, V. L. A Ginástica Acrobática enquanto conteúdo da Educação Física escolar. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 4, 2007. **Anais...** Campinas, SP: Faculdade de Educação Física; UNICAMP, 2007. p. 61-65.

MÉRIDA, F.; MÉRIDA M.; NISTA-PICOLLO, V. L. A. Ginástica Acrobática: um estudo sobre a prática pedagógica. **Conexões**, Campinas, v. 6, edição especial, p. 367-376, jul. 2008.

NISTA-PICOLLO, V. L. Crescendo com a ginástica. In: NISTA-PICOLLO, V. L. (Org). **Pedagogia dos esportes**. 3 ed. Campinas: Papirus, 1999. p. 113-126.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

RICCI, M. C. P.; RINALDI, I. P. B., SOUZA, V. F. M. A Ginástica Geral na Educação Física escolar e a pedagogia histórico-crítica. **Revista Digital: Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 12, n. 116, Jan. 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991.

Recebido em: 16 Setembro 2009

Aceito em: 01 Julho 2010